



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA Nº. 4/2009

Aos dezassete dias do mês de Setembro de dois mil e nove, reuniu em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Vidigueira, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vidigueira, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Período de Antes da Ordem do Dia.
- Ordem do Dia:

Ponto 1 - Actividade Municipal.

Ponto 2 – Apreciação e votação da Proposta de Postura sobre animais domésticos de produção, animais de capoeira, gado bravo e cães de raças potencialmente perigosas e cães perigosos no concelho de Vidigueira.

Ponto 3 – Apreciação e votação da Proposta de Alteração ao Regulamento do Loteamento da Zona Industrial de Vidigueira.

Ponto 4 – Apreciação e votação do Pedido de Autorização para a contratação de empréstimo de longo prazo para financiamento complementar de projecto candidatado ao QREN (Construção da Escola Básica 1,2,3 Frei António das Chagas).

Ponto 5 – Apreciação e votação do Pedido de Autorização para o Município integrar a Associação de Municípios de fins específicos, que poderá vir a adoptar uma das seguintes designações:

- ASA – Alentejo – Associação de Municípios para a Água e Saneamento do Alentejo;
- AMGAL – Associação de Municípios para a gestão da Água no Alentejo;
- AMSA – Associação de Municípios de Sistema de Agua do Alentejo.

Ponto 6 – Apreciação e votação da Proposta de Estatutos da Associação de Municípios de fins específicos, para aprovação nos termos do nº1 e 4 da Lei nº45/2008 de 27 de Agosto.

Ponto 7 - Apreciação e votação da acta.

Presenças.

Estiveram presentes os seguintes membros que compõem a Assembleia, conforme lista de presenças anexa a esta acta e que dela faz parte integrante.

- José Mâncio Rosa Soeiro (CDU) – Presidente da Assembleia Municipal de Vidigueira, Pedro Miguel Antunes Ferreira (PS), João Carlos da Palma Goes (CDU), Maria Teresa de Goes Soares



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ramalho (PS), Sérgio Augusto Aleixo Delgado (CDU), José António Batuca Pereira (PS), António Manuel Ferreira Santos de Sousa Graça (CDU), João Inácio Tavares Roberto (PSD), Maria Manuel Ramalho Gantes (CDU), António Manuel Bacalhau Galvão (CDU) – 1.º Secretário, Paulo Fernando Vaz Marques (PS), Mariana Júlia Veredas Teles (CDU), Francisco António Torrado Borges (PS), Joaquim Caleiro Andrade (CDU) - Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão do Alentejo, António João Pedras D'Aguilar (CDU) - Presidente da Junta de Freguesia de Selmes, Carlos Jorge Bastos Franganito (CDU) – Presidente da Junta de Freguesia de Vidigueira e Luís José Roque Amado (CDU) – Presidente da Junta de Freguesia de Vila de Frades.

Igualmente presentes o Senhor Presidente da Câmara – Manuel Luís da Rosa Narra (CDU), os Senhores Vereadores, António Joaquim Fonseca Teles (CDU), Luís Manuel Pires Pestana (CDU), João Manuel Tasquinha Covas (PS) e Francisco José David Soares (PS).

Faltas.

Faltaram os Senhores Deputados Municipais Aníbal José Baião Carapeto (PS) e Maria Filomena Oliveira Cruz (PS).

Constituição da Mesa.

Estiveram presentes todos os membros da Mesa:

Presidente: José Mâncio Rosa Soeiro.

Secretários: António Manuel Bacalhau Galvão (1.º Secretário) e Mariana Júlia Veredas Teles (2.ª Secretária).

Abertura da Sessão.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a Sessão, pelas vinte e uma horas e trinta e cinco minutos.

Tendo em conta que é a última Assembleia Municipal do Mandato 2005-2009, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal ofereceu em nome da Mesa, como recordação a todos os Senhores Deputados Municipais, um trabalho (desenho a tinta da china) de Manuel Carvalho que é uma referência do Concelho, pelo que foi feito o agradecimento.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ordem de trabalhos.

Não havendo qualquer objecção à Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou-a à votação, sendo esta aprovada, por unanimidade.

Acta da Sessão Ordinária de vinte e seis de Junho de dois mil e nove.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, colocou à consideração dos Senhores Deputados Municipais, a acta número três de vinte e seis de Junho de dois mil e nove.

A mesma foi aprovada, por maioria, com as abstenções dos Senhores Deputados Municipais, João Inácio Tavares Roberto, João Carlos da Palma Goes e Mariana Júlia Veredas Teles que declararam abster-se, pelo facto de não terem estado presentes na última Sessão.

Período de antes da ordem do dia.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberto o Período de Antes da Ordem do Dia.

Tomou da palavra o Senhor Deputado Municipal João Inácio Tavares Roberto (PSD) e agradeceu aos presentes na Sala e a todos que já tinham passado pela Assembleia ao longo dos mandatos. Disse que tinha tido oportunidade de debater algumas ideias com alguns que já não estavam ali e sublinhou a Senhora Deputada Municipal Luzia Teles com a qual teve o privilégio de partilhar o espaço da Assembleia. Disse que tinha sido uma das pessoas que mais gostou de debater os vários assuntos, pela maneira directa, frontal e simples de colocar os assuntos. Mas é um exemplo como se aprende com pessoas que pensam de maneira diferente.

Disse que era uma despedida definitiva, não está pensando em voltar tão cedo para a política porque está desencantado com ela. Tinha chegado a altura de se ir embora, não tem o entusiasmo e a paixão que teve outrora. Considera que a política local e nacional se imitam muito bem em termos de estrutura, da maneira como são vistas, mas cada vez há menos agentes políticos e mais agentes administrativos. Todos os enquadramentos legais de normais e princípios saudáveis para a democracia, acabam por cortar, por minimizar o poder em si mesmo como ele deveria ser. E, cada vez mais quem está na Câmara são mais órgãos executantes dentro de uma grelha que está previamente estabelecido e que pouco podem fugir. Não admira que quem está à frente de uma Câmara não consiga fazer todo aquele trabalho que tinha planeado fazer. Não admira que mudem a



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

as forças políticas, mas que os trabalhos se assemelham porque as grelhas são de tal maneira rígidas que não poderão fugir, daí que não consegue olhar com o mesmo entusiasmo.

Desejou as maiores felicidades àqueles que ficaram e aos que hão-de regressar. Disse que podem contar com ele como colaborador assíduo, na medida da sua disponibilidade. Afirmou que irá ter saudades de todos, mas da política em si não está em condições de poder dizer um dia, que terá saudades.

Agradeceu a paciência que o Senhor Presidente da Assembleia de há uns anos, teve em o aturar, quando as coisas eram ditas com alguma críspação, mas que era próprio da sua tenra idade.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu ao Senhor Deputado Municipal João Roberto os contributos, que deu ao longo deste mandato, estendendo o agradecimento a todos os Deputados das várias bancadas pela sua participação na actividade e vida municipal. Desejou as maiores felicidades na sua vida profissional e pessoal a todos aqueles que por variados motivos deixarão de pertencer ao órgão municipal no próximo mandato.

Interveio o Senhor Deputado Municipal Sérgio Delgado e disse que não estava tão desencantado quanto o Senhor Deputado Municipal João Roberto e lendo o seguinte fez a sua despedida:

“Doze anos...doze anos se passaram desde o momento em que tomei pela primeira vez posse como deputado municipal...

Doze anos, para alguns dos que aqui estão, não é assim tanto. Para outros, é mais ou menos significativo. Para mim representam mais de um terço da minha vida.

E um terço da vida de uma pessoa, tenha ela que idade tiver, é sempre significativo. Há quem tenha dado, infinitamente, mais que eu. Mas a isso já lá vamos.

Não tenho como objectivo, com esta minha intervenção, fazer uma despedida definitiva desta casa. Não tenho a ambição de fazer, com estas minhas palavras, um discurso que fique na memória de todos. Não espero, porque nunca esperei, agradecimentos de ninguém e nem lembrar um ou outro momento mais ou menos agradável.

Não faço uma despedida definitiva desta casa porque a ela posso voltar no futuro. O futuro, ninguém o sabe. E portanto, nesse sentido, nada é definitivo.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Não pretendo, também, marcar ninguém com as minhas palavras, porque fui sempre muito mais pelos discursos pragmáticos que pelos teóricos. E os últimos, mesmo que por vezes careçam de substância, marcam sempre muito mais.

Não espero agradecimentos de ninguém, porque nunca os esperei. Sempre entendi os votos na minha força política, como uma licença que o povo dá para que alguém administre uma parte da sua vida. E portanto, sou eu quem tem de agradecer a confiança que o povo tem depositado na minha força política para estar à frente dos destinos deste município.

Não quero lembrar nenhum momento particular destes doze anos. Nem bom nem mau. Acho que todos eles engrandeceram a minha pessoa e contribuíram para fazer de mim quem sou. Momentos que nasceram do debate de ideias e sempre com o objectivo de tornar este concelho um lugar melhor para se viver.

E foi sempre esta ideia que me orientou. A obrigação que sentia e sinto em mim, de contribuir (e continuar a contribuir, doutra maneira) para o desenvolvimento e melhoramento das condições de vida de todos os que escolheram o concelho de Vidigueira para morar e/ ou trabalhar ou, simplesmente, para visitar. Essa ideia estará sempre comigo, esteja eu onde estiver, faça eu o que fizer. A Vidigueira é a minha terra e é a terra que escolhi de naturalidade para a minha filha. É a terra do meu coração.

Por tudo isto parto, mas não digo adeus.

Mas, dizia, há quem tenha dado infinitamente mais que eu. E que também esteja de partida. Não queria deixar de agradecer, publicamente, a uma pessoa que sempre foi, e será, o meu exemplo de dedicação à causa pública e a este concelho. Uma pessoa que abala depois de mais de metade da sua vida dada em prol das pessoas deste concelho. Prejudicando-se a si e aos seus, manteve-se firme nas suas convicções, nas suas acções e provou que há pessoas boas. Que há políticos sérios e honestos. Que há pessoas que são capazes de dar de si em prol dos outros. Que o tempo não corrompe ninguém quando a postura é recta, quando a educação é exemplar e quando os ideais são justos.

Esta pessoa sempre foi um dos alicerces desta casa e entendeu ser esta a altura de passar o testemunho. Capacidades para se manter neste ou noutro cargo, ninguém duvidará que tem e continuaria a ter por muitos e largos anos... mas haverá alguém que ouse exigir mais?

Também de si não me vou despedir, pois sei que ainda andaremos muito por aí...

Por tudo isto, não digo adeus. O que me une aqui é mais do que aquilo que me separa. Deixo, por ora, amigos e adversários... inimigos, felizmente, não!



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Mais não me resta que desejar a todos os eleitos locais, de todos os partidos, os que vão, os que ficam e os que virão, que se dediquem e/ou continuem a dedicar-se ao concelho. Que tenham presentes mais os interesses do todo que da parte. Que nunca se esqueçam que o voto do povo é uma coisa séria. Sagrada, mesmo. Que saibam pôr acima dos interesses partidários, os interesses daqueles que nos elegeram. Que tenham noção que aqui representamos todos os munícipes. Os que votaram em nós e os que votaram nos nossos adversários. E que muitos deles não têm voz. Eles contam connosco. Eles contam com os novos eleitos que irão tomar posse daqui a um mês. Que nunca virem as costas às dificuldades e que não tenham nenhuma politica como uma fatalidade para o concelho. Que gritem tão alto quanto consigam quando beliscarem os interesses do nosso município. Que continuem a dignificar este órgão municipal.

E que nunca digam adeus.

Eu por mim, digo até já.”

Interveio o Senhor Deputado Municipal José António Batuca e disse que não iria fazer a despedida porque espera vir a ser eleito e estar mais 4 anos, com menos ou mais vontade.

Chamou a atenção para o facto dos documentos da Sessão da Assembleia Municipal quando chegam às suas mãos já é demasiado tarde, não é que estejam fora de prazo, pois os prazos são cumpridos, como determina o Regimento. Contudo, encontra-se numa bancada que infelizmente, não como independente mas representado um partido político, as coisas tem andado sempre à deriva nestes 4 anos, pois não tem havido reuniões preparatórias. Os Senhores Vereadores do seu partido nunca lhes fizeram chegar os debates que são feitos nas reuniões de Câmara, daí que é pela leitura que faz dos documentos que lhe chegam às mãos que poderá tirar algumas ideias para poder nas Assembleias Municipais estabelecer algum debate.

Pedi desculpa ao executivo da Câmara, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e a todos os Senhores Deputados Municipais, se alguma vez se excedeu, se foi rude com algumas das coisas, mas é a sua maneira de ser e estar. Disse que tinha ali adversários e não inimigos, pelo menos da sua parte e a amizade perdura sempre.

Interveio o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vidigueira - Carlos Franganito que na sequência da intervenção do Senhores Deputados Municipais João Roberto e Sérgio Delgado, foram proferidas algumas palavras nos seus discursos que o tocaram. Opinou que o Senhor Deputado Municipal João Roberto não devia fazer a sua despedida. Pois, tinha tido oportunidade de trabalhar



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

com ele mesmo antes de fazer parte de uma força política, e considera ser uma pessoa de grande valor, que sabe o que quer. Considera que a Assembleia Municipal não é o muro das lamentações, pois alguém tem que estar sempre presente tem que tomar conta, é difícil, mas sozinho não se consegue mudar o mundo, as desilusões vão aparecendo, mas alguém tem que continuar a lutar, pois a vida é feita assim. Marcaram presença na Assembleia Municipal durante 4 anos, todos se conhecem, mas quando se chega à despedida, todos apontam o dedo às situações, mas durante estes anos na Assembleia todos deveriam ter puxado para o mesmo lado, só se pensa puxar para o concelho o que é bom só em determinadas situações e determinadas alturas, isso é que é complicado, deve-se pensar nisso sempre ao longo do tempo. Há períodos próprios para se fazer o debate e outros para se aprovar as matérias. Durante os 4 anos não se diz nada e depois na última Assembleia diz-se tudo e fica-se confuso com toda a situação. Há que pensar que não acaba aqui a vida e há que pensar que vai estar aqui alguém que vai fazer mais e melhor, e não se ter a pretensão de ser o melhor, ter sim obrigação de pelo menos pensar que se faz melhor.

Interveio o Senhor Deputado Municipal João Roberto e disse que iria clarificar o assunto, porque poderia ter ficado no ar alguma questão que não quisesse dizer. Naturalmente que esteve ali durante alguns anos e, no primeiro ano do presente mandato, com a liberdade de quem é eleito entendeu que se devia ir embora, na melhor das boas vontades, porque nunca foi pessoa de desistir de nada, naturalmente se não o virem aqui irão vê-lo noutros lados. Aquilo que disse e pediu desculpa se não foi claro, é que o poder local neste momento tem um conjunto de limitações que deve ser repensado, desde logo o poder local democrático é representativo do ponto de vista da sua participação, que fá-la-á, naturalmente como entender, mas em todas as esferas profissionais, de cidadania aquelas que entender, académicas onde conseguir chegar, naturalmente como o poder democrático é representativo cá estarão os Senhores que o representarão, nos quais depositará o seu voto. Mais disse que qualquer colaboração que considerem que possa dar nalguma coisa, não por se achar alguém que possa acrescentar o que quer que seja, mas há uma coisa que poderá acrescentar, muitas vezes, é algum espírito crítico às coisas e isso sempre o fez. Mas considera que tem democraticamente o direito de dizer que não quer, não se entusiasma. Não tem dúvidas que a política de hoje em dia está numa fase que é naturalmente um conjunto de chavões, porque depois não há um orçamento para um conjunto de promessas, não há capacidade para efectivar muitas das coisa que lá se dizem. Tem o direito de dizer que não quer, o que não significa a desistência de coisa nenhuma, pois tem o meu percurso profissional, percurso académico e tem tanta coisa onde se



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

entreter. Tinha gosto em Assembleias Municipais de vir e discutir as coisas, numa altura em que achava que o seu contributo podia transformar alguma coisa, na altura em que achava que do debate de ideias nascia a luz, mas depois verificou muitas vezes que a luz já é uma coisa que vem feita de lá de fora. Não há debate que lhe incandesça mais a chama. Solicitou que todos ali reflectissem no facto que, as maiorias são a nível do poder central, tal como são a nível do poder local e são muitas vezes formas de não permitir uma participação tão ampla quanto as outras forças poderiam e deveriam ter.

Mais disse que são opções que se fazem e se lhe dissessem qual era a probabilidade de voltar a uma Assembleia Municipal no dia de hoje diria que era zero, livre e democraticamente.

Interveio o Senhor Deputado Municipal Pedro Ferreira que começou por dizer que foi um privilégio ter participado nesta Assembleia Municipal e preparou um discurso que não sendo meramente saudosista, contem algumas exigências e que é a sua avaliação daquilo que foram estes quatro anos.

E, passou a ler:

“Exmº. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vidigueira

Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vidigueira

Exmº. Senhores Vereadores

Exmº Senhores Deputados Municipais

Caros Munícipes

Gostaria em primeiro lugar de agradecer a todos os Vidigueirenses que manifestaram a sua confiança para os representar, expressa através dos votos nas últimas eleições autárquicas.

Quero dizer-lhes que foi para mim uma honra poder servi-los durante estes 4 anos de mandato na Assembleia Municipal.

Aceitei encabeçar as listas do partido socialista por considerar a política uma missão nobre de serviço aos cidadãos e por acalantar a esperança de contribuir para um futuro melhor no nosso concelho através da participação democrática num órgão, que apesar de não ter poderes executivos, pode e deve dar um contributo decisivo para a definição de estratégias, de políticas, fazendo ouvir a voz dos munícipes junto do poder autárquico.

Cumpridos estes 4 anos, vejo goradas muitas das expectativas que alimentei relativamente à participação cívica nesta assembleia.

Com efeito, a experiencia deste mandato mostrou-me a pobreza de ideias e do debate que sagra no nosso País, onde infelizmente o nosso concelho não é excepção.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Procurei sempre privilegiar o confronto de ideias sobre o confronto político ou os interesses partidários.

Nunca em nenhuma intervenção toquei a esfera do ataque partidário e muito menos do ataque pessoal. Pelo contrário, todas as minhas intervenções que continham críticas versavam também alternativas válidas as críticas apresentadas.

Todas, sem excepção.

Constato com tristeza que estes foram 4 anos de marasmo para o nosso concelho, polvilhados aqui e ali de algumas iniciativas mais ou menos avulsas, quase sempre adornadas por acções de marketing político desproporcionado, descontextualizadas de uma visão de futuro ou de uma estratégia global para o desenvolvimento do concelho.

Foram precoces os sinais de que este seria um executivo com uma política de navegação á vista. Desde logo porque o discurso dos órgãos recém eleitos se preocupou mais em denegrir a imagem do anterior executivo, lançando inverdades sobre a situação financeira da Câmara ao invés de dar a conhecer a sua visão de governabilidade do concelho.

Amiúde, as intervenções do executivo sobre a actividade municipal não foram mais do que críticas ao governo central, disfarçando muitas vezes a incapacidade e a falta de ideias que sagra a nível local. Mais grave, este executivo comprometeu seriamente a governabilidade futura do município por via dos vários compromissos assumidos muitos deles com um impacto duvidoso o desenvolvimento do concelho.

Com efeito, um município que gere 8 milhões de euros por ano, contraiu nestes 4 anos de forma directa ou indirecta cerca de 3,25 milhões de euros de dívidas ou de obrigações perante a banca (cerca de 0,5 milhões de euros para a construção das Etars, 1,250 milhões de euros para o edifício na Rua Longa e até 1,5 milhões de subsidio para a construção de um lar de 3ª idade). Estes compromissos invalidam seguramente qualquer decisão ou obra importante nos próximos 10 a 15 anos.

Resta-me acalentar a esperança que o próximo executivo a tomar posse nesta edilidade privilegie a iniciativa privada, a verdadeira criação de riqueza e de trabalho, sempre que possível assente nas potencialidades da região.

Acredito que um executivo seguro das suas ideias, firme nos seus propósitos não vê no empreendedorismo uma ameaça mas um aliado.

É por isso necessário e urgente para a Vidigueira que a agilização e transparência de todos os processos dependentes directamente da Câmara se torne uma prioridade.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

É vital que o executivo camarário se preocupe menos com a perpetuação do poder e mais com o bem estar dos munícipes.

Este objectivo só será cumprido substituindo subsídios por criação de riqueza, acções de propaganda por verdadeiras medidas para atrair investimento e riqueza para a Vidigueira.

O desenvolvimento real do concelho é por isso um desígnio de todos que deve estar muito acima de directrizes político-partidárias.

Deixo a vida política activa com alguma amargura, mas acalento a esperança de ver á frente dos destinos do município homens e mulheres que partilhem o ideal de desenvolvimento, independentemente da sua filiação partidária.

Pela minha parte continuarei todos os dias disponível para colaborar com qualquer executivo enquanto cidadão e empresário, contribuindo para este desígnio e com o firme propósito de ajudar a fazer da Vidigueira uma terra melhor para viver.”

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal Sérgio Delgado para dizer que não fazendo qualquer intervenção relativamente às despedidas de Senhores Deputados Municipais, lhe parecia que há dois deputados que achavam que quando as ideias trazidas por eles a esta Assembleia, não são aceites que aí já não existe democracia, só existe democracia quando são eles a apresentar alguma proposta.

Tomou da palavra mais uma vez o Senhor Deputado Municipal João Roberto para contrariar o proferido pelo Senhor Deputado Municipal Sérgio Delgado, porque não foi isso que quis dizer, sempre aceitou democraticamente.

Nunca pensou que o facto de ir embora levasse a tanta conversa. Aceita a democracia tal como ela é. Na sua segunda intervenção apelou apenas à reflexão para mais alguns aspectos. Considerou sempre as discussões na Assembleia, mesmo aquelas, que foram muitas, que votou vencido, natural que foram democratas, nunca isso esteve em causa.

Interveio a Senhora Deputada Municipal Maria Manuel Gantes e fazendo um comentário à despedida do Senhor Deputado Municipal Pedro Ferreira, disse mais lhe pareceu o manifesto do candidato do PS às próximas eleições do que um balaço sobre o trabalho do executivo. Este executivo não precisa que se venha em sua defesa, porque tem trabalho feito e isso é visível. Há investimento, há empréstimo é verdade, mas há investimento. E há obra para o futuro.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal que acha que não se devem fazer despedidas eternas, porque entende que qualquer cidadão tem direito à cidadania participando activamente para que as coisas mudem, para que os problemas das populações se resolvam de uma forma a garantir mais e melhor qualidade de vida. Disse que sempre respeitou as diversas opiniões, mas por vezes não compreende o conteúdo de determinado tipo de intervenções, que por vezes se encontram desfocadas da realidade. A Assembleia Municipal é um fórum onde todos têm o direito de participar. Neste mandato a Assembleia Municipal reuniu em todo o concelho de forma a garantir que toda a população tivesse direito a compreender o funcionamento deste órgão exercendo o seu direito de cidadania colocando as questões que entendesse tanto a este órgão como à Câmara Municipal.

Estar na Assembleia Municipal não é para se ser simpático, mas para se defender ideais e filosofias, fazer a programação nas variadas áreas da vida, saúde, educação etc., quer seja a nível local ou nacional. Todos tiveram oportunidade neste Fórum que é a Assembleia Municipal dispersar as suas opiniões naturalmente aprovar ou rejeitar os Orçamentos, os Planos de Actividade e outros instrumentos de trabalho apresentados pelo executivo municipal. Referenciou a Senhora D. Luzia Veredas Teles e o Senhor Vereador Teles que são duas pessoas de referência e que ficava bem ao Senhor Deputado do PSD referenciar duas pessoas da CDU pelo contributo que deram ao concelho de Vidigueira ao longo destes anos. Seguidamente, referenciou os Senhores Vereadores João Covas e David Soares que independentemente das suas opiniões, das suas críticas, que continuarão a ter ao longo da vida local e nacional, foram pessoas com espinha dorsal inteira que muito contribuíram para o desenvolvimento do concelho de Vidigueira.

Quanto à intervenção do Senhor Deputado Municipal Pedro Ferreira disse que lhe tinha muito respeito, assim como a todos os Senhores Deputados Municipais, independentemente das divergências políticas, mas que estava habituado a conhecê-lo com ideias próprias, concisas e precisas, logo não gostou da sua intervenção. Pois tinha colaborado ao longo do tempo na Assembleia Municipal com algumas propostas, que concerteza contribuíram para melhorar a actividade política nalgumas áreas da responsabilidade do município.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal disse não querer partilhar, mas teria que o fazer com aquilo que a Senhor Deputada Municipal Maria Manuel Gantes tinha dito na sua intervenção que o Senhor Deputado Municipal Pedro Ferreira teve a intenção de fazer foguetório neste acto eleitoral das autárquicas, com uma referência às pessoas do Partido Socialista. São feitas uma quantidade de referências, que naturalmente não poderá partilhar com elas. Elas ferem a sensibilidade daquilo que



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

foi a Assembleia Municipal durante estes 4 anos. Disse ter ficado desiludido com o Senhor Deputado Municipal Pedro Ferreira pelo facto de não ter partilhado a actividade municipal, não participando na maioria dos eventos que o executivo municipal realizou ao longo do mandato. Não gostaria que o Senhor Deputado se despedisse, gostaria que estivesse na próxima Assembleia Municipal, para partilharem em conjunto o futuro de Vidigueira. Opinou o Senhor Presidente da Assembleia Municipal que o Senhor Deputado Pedro Ferreira tinha dito uma série de incorrecções na sua intervenção.

No que diz respeito ao atraso na entrega dos documentos da Assembleia Municipal, apontado pelo Senhor Deputado Municipal José António Batuca, disse que por vezes as coisas não saem como se quer, quando a Assembleia Municipal tem que estar em cooperação com o município, dependendo das suas reuniões de Câmara. Contudo, os documentos chegaram a tempo e horas, nos termos do Regimento da Assembleia Municipal e do Código do Procedimento Administrativo, não havendo razão nenhuma nem motivo de contestação em relação aos documentos. Disse que defende e por conseguinte concorda com o Senhor Deputado Municipal José António Batuca que determinados documentos cheguem com alguma antecipação aos Senhores Deputados, para que melhor os possam avaliar.

Prosseguindo na sua intervenção, agradeceu a todas as pessoas que de uma forma directa ou indirecta contribuíram para que as Assembleias Municipais decorrem-se com a sua normalidade, nomeadamente à Secretária da Assembleia Municipal – Rita Marques, aos Senhores Deputados Municipais, à Câmara Municipal, aos funcionários da Câmara que estiveram ligados a todo este processo da Assembleia Municipal, aos Municípes que ao longo do mandato participaram na vida municipal estando presentes e colocando questões ao executivo municipal, e à Mesa da Assembleia Municipal.

Finalizou a sua intervenção apresentado um pedido de desculpas, por ter sido um pouco agressivo com o Senhor Deputado Municipal Pedro Ferreira.

Seguiu-se a intervenção do Senhor Deputado Municipal Pedro Ferreira que começou por dizer que nunca chamaria um disparate a nada que fosse dito em Assembleia Municipal. Referiu que todo o seu discurso deve ser interpretado à luz do pensamento de um cidadão exigente e que a partir deste ultimo acto terá uma equidistância de todas as forças políticas. É um manifesto de cidadão exigente obviamente, que é um direito que lhe assiste, democrático de discordar de muitas coisas e de sentir a angústia, se calhar de não ver mais coisas realizadas. A angústia sentida não será só por culpa das



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

coisas que acha que estão mal feitas, pelo que concorda plenamente como o Senhor Deputado Municipal João Roberto, quando diz que as malhas são apertadas e portanto, muita da culpa são as teias que domina a todos. A razão do seu discurso é tão somente a exigência no exercício da sua cidadania. Toda a gente sabe e é obvio que as escaramuças políticas não têm comparação com as estimas pessoais com as relações pessoais que se estabelecem na Assembleia Municipal. Disse que iria sentir saudades de todos quantos ali estão.

Referiu que tinha aprendido com o Senhor Vereador Teles apesar de não ser da sua força política, mas com sua postura de Vereador sendo um político por excelência, por tudo isso o seu agradecimento.

Colocou-se à disposição, hoje como no futuro, para com qualquer executivo, na medida que se achar interessante, colaborar com todos os cidadãos da Vidigueira, na construção de um futuro melhor e feito por todos e isso não está arredado das suas ideias. Talvez a angústia tivesse transparecido mais no seu discurso, mas isso é um exacerbar de um sentimento que não faz com que as ideias não possam ser discutidas, ou postas em causa.

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e disse que o Senhor Deputado Municipal Pedro Ferreira tinha corrigido a parte final da sua intervenção pelo que estavam todos de acordo.

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal João Carlos Goes e referiu que todos os anos vem o Senhor Dr. Caldas Rodrigues mostrar as contas e mostrar o endividamento da Câmara. Sempre ficou demonstrado que o endividamento da Câmara estava abaixo dos 4%, ou seja que a Câmara de Vidigueira, nos 308 municípios de Portugal, está nos 20 com a maior capacidade de endividamento. Para além disso qualquer pedido de empréstimo da Câmara vem a votação a esta Assembleia Municipal para montantes muito elevados. Afirmou que está inteiramente de acordo com o Senhor Presidente da Câmara, porque o concelho de Vidigueira, não pode deixar de fazer um lar, não pode de deixar fazer um escola, porque o dinheiro não chega de todos os programas que este país tem e não se pode deixar de fazer uma ETAR à semelhança de um concelho que dista 13 km, do de Vidigueira, que não tem uma ETAR, o que leva uma freguesia a despejar os esgotos, para a barragem de onde vem a água para o concelho de Vidigueira e outros, simplesmente porque não tem dinheiro. Há que lembrar que o concelho de Vidigueira tem saneamento básico, desde 1983, e nessa altura eram poucos os concelhos deste país que tinham saneamento básico em todas as freguesias e água canalizada, e não havia fundos comunitários na altura.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Referiu que a sua condição de estar na Assembleia é para fazer história e não andar a reboque dela, porque o concelho da Vidigueira foi pioneiro em muitas coisas, logo está na Assembleia Municipal enquanto ela funcionar assim, com menos ou mais capacidade dos Senhores Deputados Municipais.

Interveio o Senhor Presidente da Câmara que começou por cumprimentar todos ali presentes e deu a palavra ao Senhor Vereador João Covas que em primeiro lugar agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara por lhe ter concedido a palavra e apresentou os seus cumprimentos. Começou por dizer que não era uma despedida, mas que era um até sempre. Foram doze anos de mandatos e cada um avalia quando é que se tem de retirar. Se alguém lhe perguntar se pensa em voltar responderá a “ver vamos”. Neste momento há outras prioridades e o concelho concerteza que ficará bem representado por todos porque a democracia é feita com todos. Naturalmente que as divergências hão-de sempre existir, é preciso que cada um saiba coloca-las com a sua deferência, não tendo peias, porque o problema às vezes são as peias. Há uma coisa de que se pode orgulhar, não tem inimigos na política anda sempre na rua, de cabeça erguida e orgulha-se de ter contribuído decisivamente durante 12 anos para grandes obras que estão neste concelho, não só as que vieram do mandato anterior, como as do seu mandato e como as deste. Nunca esteve peado a partidos, quando foi eleito foi o povo que o elegeu e todas as propostas que eram lançadas em cima da mesa se visse que eram boas para o desenvolvimento do seu concelho, não tinha problemas em votar a favor e isso doeu a muita gente. Referiu que o Senhor Presidente da Câmara tinha convidado todos os Vereadores do actual executivo para que no próximo boletim municipal dispusessem da sua opinião, sobre este mandato. Disse que tinha ido mais além e a sua opinião expressa no Boletim Municipal foi sobre 12 anos de mandato. Tinha sido durante aquele tempo que teve a sua vivência política e sente-se bastante orgulhoso. Tentou sempre conciliar a vida política com a vida familiar e por vezes a sua família saiu prejudicada. Durante 4 anos apoiou o Clube de Futebol Vasco da Gama, a transportar miúdos aos treinos, às freguesias e aos jogos e foi com grande prazer que o fez. Se calhar alguns até o criticaram, mas não estava a fazer política estava a servir o seu concelho.

Lançou um grande desafio ao próximo executivo e sobretudo aos órgãos autárquicos e até às freguesias, para trabalharem todos para o desenvolvimento do concelho de Vidigueira. Que, não tenham problemas em votar propostas que sejam do concelho de Vidigueira.

Congratula-se com o facto de estar a decorrer uma série de obras no concelho, às quais foram dados votos favoráveis (o seu e do seu colega David Soares) para a realização das obras. Se calhar os seus netos, irão usufruir daquela escola que está a ser construída, e se alguma vez for construído um novo



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

centro de saúde, se calhar o seu filho que entrou para medicina, virá para o concelho de Vidigueira ser médico. Por tudo que apontou sente um grande orgulho e é com este espírito que sai dali. Se alguma vez lhe apontarem o que quer que seja, considera ser maledicência e inveja. Poderão contar consigo para tudo quanto for necessário para o concelho de Vidigueira.

Referiu que de momento existem outras prioridades, há que acompanhar os seus filhos.

Leva dali pessoas de trabalho, amigos, pessoas pelas quais tem muito respeito e começou por referir uma pessoa que marcou a vida política do concelho de Vidigueira, independentemente de se ter gostado ou não – o ex - Presidente de Câmara Carlos Goes - que deixou marcas no concelho. Com o seu estilo de governação, mas concerteza que no futuro, geralmente as pessoas quando são vivas, nunca são homenageadas, infelizmente, mas concerteza que alguém o há-de reconhecer. Seguidamente, referiu o Senhor Vereador Teles, que neste mandato esteve por dedicação, que acreditou em determinados ideais, e sempre disse que estava ali para orientar os mais novos. Concerteza que o fez. Desejou-lhe boa sorte e à sua família também e bastante contribuiu para este concelho. Agradeceu a todos os Senhores Deputados Municipais. Agradeceu à sua família, é de louvar, o empenhamento que a sua esposa teve, os seus filhos e quando assim acontece há força para continuar. Espera que acto eleitoral que decorre traga debates de ideias, não haja ofensas. Ao logo destes 12 anos nunca aconteceu isso, acha que não se deve transportar do meio nacional para o meio local as situações, e isso às vezes é que as pessoas confundem, aqui debatesse projectos e ideias. Referiu que o entristece o debate nacional quando há uma proposta apresentada por um partido na Assembleia da República que se reconhece que é bom para o desenvolvimento do País, mas porque surgiu daquele partido, vota-se contra. E, não será isso que se quer para o nosso meio local. Fazendo uma retrospectiva aos 12 anos de mandatos, todas as propostas, salvo raras excepções, foram sempre com 90 e muitos por cento, aprovadas por unanimidade, e isso confunde muito as pessoas. Questionou se há alguém que tem problemas em ser quem é? Pois nunca teve tais problemas e não irá deixar de ser quem é. Sejam autênticos. Quando se está num partido, há dificuldades em fazer isso, mas no seu caso sempre esteve à vontade, pelos executivos que passou, e quando o Partido Socialista teve a maioria, a postura dos Senhores Vereadores Teles e Gordo Pereira foi de salutar nesse aspecto. E isso é que se chama o sentido de dever para o desenvolvimento do concelho de Vidigueira. Há muitos concelhos que não o fazem e infelizmente, ate há mortes por ataques cardíacos, na véspera das eleições e isto é de uma pobreza extrema. É de um País de terceiro mundo e não se quer isso. Espera que a campanha eleitoral seja uma campanha



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

eleitoral de elevação, onde se debatam ideias e depois todos trabalhem para o bem comum, e até sempre.

O Senhor Presidente da Câmara deu a palavra ao Senhor Vereador Teles.

Começou por dizer que não tinha intenção de intervir, nem de fazer nenhuma despedida porque não gosta de fazer despedidas, não se vai embora para lado nenhum, vai andar por aí, como tal encontrar-se-á com todos, embora não venha a ter uma actividade activa no poder local, como cidadão continuará a dar o seu contributo naquilo que for possível e necessário para o desenvolvimento do concelho de Vidigueira. Agradeceu a todos as referências que lhe foram feitas ali na Assembleia Municipal. Agradeceu aos Senhores Deputados Municipais, ao executivo irá fazê-lo na última reunião de Câmara, a maneira como sempre independentemente, das divergências de opinião, o respeitaram, todo o povo deste concelho, porque também os respeitou, foi sempre essa a sua postura, ao longo destes anos todos. Sempre procurou, resolver o problema das pessoas, fossem eles de força política que fossem, foi sempre essa a sua postura durante estes anos tentando sempre resolver os seus problemas. Trabalhou com 4 Presidentes de Câmara e sempre houve boas relações de trabalho ao longo destes anos, sempre fez oposição construtiva, nunca tentou politizar nada, o que era vantajoso votava a favor e o que não era votava contra, sempre justificando.

Deixou uma chamada de atenção aos autarcas que hão-de vir de novo pois estão muito enganados acerca do trabalho do município. Não querendo chamar incompetentes a ninguém, porque quando se está lá fora fala-se de muita coisa, mas não se tem noção exacta como isto funciona, a população e até os políticos que fazem parte das listas desconhecem completamente como funciona a Câmara, ou a Junta de Freguesia. Questiona se alguns deles já leram as competências das autarquias, ou uma série de leis que regem todo o funcionamento da mesma. Não é como se quer e cada vez mais se está condicionado, tal como disse o Senhor Deputado Municipal João Roberto, está-se numa situação em que nos limitamos a cumprir as leis que o poder central vai fazendo e pouco mais, o campo de manobra é limitadíssimo. E, segundo o Senhor Vereador António Teles, o chamado poder local democrático, terminou, não há autonomia, se a Câmara pretender contratar um trabalhador a prazo por 3 meses, o processo burocrático leva 6 meses. Foi criada uma teia por uma série de tecnocratas, talvez para dar trabalho aos advogados.

Fazer oposição numa Câmara é muito difícil, vêm-se confrontados com situações que não correspondem aquilo que é dito lá fora, têm que votar a favor, não podem votar contra como é



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

óbvio, porque as propostas que caem em cima da mesa são quase sempre para o interesse das pessoas e ninguém de bom senso vai votar contra, a não ser que seja mal intencionado.

Desejou as maiores felicidades aos novos autarcas, que continuem o bom trabalho, que façam melhor que aqueles que cá estiveram e se assim for ficará muito satisfeito.

Interveio o Senhor Presidente da Câmara e disse ter escutado com atenção a intervenção dos Senhores Deputados, que não irá responder ao Senhor Deputado Municipal Pedro Ferreira, porque tudo aquilo que disse tem obrigação de saber. Ao cidadão exigente Pedro Ferreira, naturalmente que irá responder. Em, primeiro lugar perguntou ao cidadão exigente Pedro Ferreira se sabe o que é o PROTE, o PENT, que é tudo aquilo que obriga a fazer coisas que muitas das vezes não se quer fazer, por isso qualquer político, que tenha a veleidade, nesta campanha eleitoral, vir dizer ao povo da Vidigueira que tem uma estratégia para a Vidigueira está a mentir, porque o concelho de Vidigueira, tem tantas habitantes como qualquer rua de Almada, por isso todas as estratégias se pensem traçar para o concelho da Vidigueira, tem que estar subjacentes aos investimentos do poder central. Sabendo que o IP8 já foi inaugurado 4 vezes e ainda nenhuma primeira pedra foi lançada, percebe-se a dança que o poder central faz, no folclore e no marketing.

Agradeceu a dois homens de qualidade elevada e de sentido de responsabilidade dentro deste concelho de Vidigueira – Vereador João Covas e Vereador David Soares. Chegou-se ao final de 2005 e ainda se conseguiu dinheiro do QCA III, para fazer as ETARS e para requalificar a escola e que todas estas propostas, foram aprovadas no executivo da Câmara por unanimidade. Há que reconhecer que as 5 pessoas do executivo, poderiam estar todas no mesmo partido, porque existe uma coisa que os une que é defesa superior dos interesses do concelho e Vidigueira.

Prosseguindo na sua intervenção referiu que em termos de inovação no concelho foram implementados em benefício das pessoas, os manuais escolares, a comparticipação dos medicamentos, poder-se-ia ter optado pelas mesmas propostas de outros concelhos que atribuem subsídios à natalidade para fixar as pessoas. Optou-se por subsidiar os juros de crédito à habitação. Referiu que ao que parece a nível nacional vem à Vidigueira ver como se faz, basta ler, os programas dos actuais candidatos a serem governo nestes País. Os maiores partidos políticos portugueses têm propostas neste sentido, manuais escolares gratuitos, comparticipação nos medicamentos, medicamentos gratuitos através dos genéricos.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Em matéria do endividamento, talvez tenha passado despercebido ao cidadão exigente Pedro Ferreira, a revista Visão que saiu a algum tempo. Havia 4 concelhos exemplares neste País e Vidigueira é um deles.

No investimento da área económica referiu que a Adega Cooperativa recebeu um contrato comodato por 50 anos de um terreno que permite sustentar a candidatura, para ampliação da sua própria adega de forma a poder receber os produtos que vão ser produzidos, por novos empresários que se estão a fixar. Nas Assembleias Gerais da Adega Cooperativa, foi sempre votado o impedimento da entrada de novos sócios, não porque os actuais sócios não quisessem mais associados, mas sim por manifesta incapacidade da adega receber novos produtores. Daí as pessoas terem se dirigido à Câmara para se queixarem que tinham meio hectare de vinha e não tinham onde pôr as uvas. O que levou a Câmara a apoiar a maior unidade cooperativa do nosso concelho, que sustenta economicamente grande parte das famílias do concelho de Vidigueira.

Também foi disponibilizado para os empresários do concelho dois produtos financeiros, um em parceria com o IAPMEI, o FAME, e mais uma vez o concelho de Vidigueira foi o inovador ao propor que os 20% que era o montante do fundo suportado pela Câmara Municipal deixasse de ser uma parte de reembolso sem juros para ser concedida a fundo perdido, foi em Portugal inteiro, o primeiro concelho que propôs ao IAPMEI e outros já seguirem este exemplo.

Referiu também a criação de um produto próprio do concelho em parceria com uma instituição de crédito, chamado PRIME e que nestes momentos de crise até 25 mil euros foi constituído um fundo de maneo, no qual foi ampliado em 14 anos o período de reembolso, os dois primeiros anos de carência de capital, e os juros suportados pela Câmara. Mais de 90 % dos empresários do concelho já estiveram no gabinete de apoio ao desenvolvimento da Câmara a perguntarem as condições e muitos deles foram já beneficiados por isto, permitindo que as suas empresas, cumprissem as suas obrigações fiscais, segurança social e não tivessem que despedir pessoas.

Falou no aparecimento de novas adegas com lançamento de novas marcas de vinhos e apontou a Herdade do Sobroso.

Referiu a instalação de uma das grandes superfícies no concelho, em que houve manobras de diversão, noutros sectores que fogem ao controle da Câmara, para que fosse atrasado todo o processo.

Também foi o primeiro concelho do Baixo Alentejo a reagir à crise, a lançar medidas concretas anti crise. Todas elas estão em funcionamento, a escola o relvado, o lar, a estrada que liga Selmes, Pedrógão, Baleizão e Beja. Informou que o Protocolo entre a Câmara de Beja e a de Vidigueira para



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

construção da referida estrada tinha sido assinado na passada Terça feira. É uma via que vai estabelecer a ligação ao aeroporto de Beja ao complexo de Alqueva, encurtando em 15 km a sua distância. Por isso uma mais valia para os investidores do turismo.

Dentro das medidas anti crise, foram previstos os estágios profissionais, para que as famílias que têm pessoas desempregadas, através dos seus filhos com estágios profissionais os pudessem auxiliar financeiramente. Foi incluído, nestes programas, uma parceria muito forte com o centro de emprego e foi com elevado grau de empenhamento que a Câmara da Vidigueira se distanciou dos outros concelhos do Distrito. Os recursos financeiros que foram disponibilizados para se poder sustentar um programa desta índole, traduzem a preocupação que a Câmara tem com as pessoas.

Noutras áreas também o executivo pensou sempre em fazer crescer o concelho, não deixando nenhuma freguesia para trás. E, não querendo fazer nenhuma crítica, questione-se os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia de Selmes e Vila de Frades, como foi o seu mandato entre 2001 e 2005. Foram feitos investimentos em todo o concelho, desde alargamento de cemitérios, a novas ETARS, até aos festivais gastronómicos.

Luta-se contra algumas partidas que pregaram, do próprio poder central, um aeroporto que já devia estar a funcionar a mais de 1 ano e ainda ninguém sabe quando vai entrar em funcionamento. Um aeroporto que este governo entregou a sua gestão à ANA, deixando de fora a metade do qual 10% do capital é detido pelos municípios, sem sequer fazer uma reunião com os responsáveis por estas empresas. Em matéria do turismo também foi passada uma rasteira. Na parte de cima do paredão de Alqueva, situam-se todos os concelhos do PS, entenderam como ordenamento do território não o POAAP, que obriga a uma série de limitações em termos de captação de empresários na área turística para fazer os seus investimentos, mas optaram pelo ordenamento do território chamado PROZEA, excluindo os concelhos da Vidigueira e Serpa. Perante esta decisão do governo, não se ouviu uma palavra do PS sobre esta matéria e alguns estavam bem colocados para defenderem os interesses desta terra.

Referiu que esperava ouvir nesta Sessão da Assembleia Municipal da bancada do Partido Socialista os parabéns a este executivo, não só aos elementos da CDU, mas a todo o executivo que teve o papel fundamental, também assente nos Vereadores João Covas e David Soares, pela atribuição de um subsídio de 225 mil euros, para que de uma vez por todas a Santa Casa da Misericórdia de Vidigueira tenha a coragem de fazer a creche que faz tanta falta ao concelho.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Seguiu-se a intervenção do Senhor Deputado Municipal José António Batuca e disse que tal como o Senhor Presidente da Assembleia Municipal que não estava aqui para despedidas de ninguém, assim e em representação da sua bancada do Partido Socialista, não está para dar os parabéns a ninguém. Porque o executivo foi eleito pelo povo e é para cumprir com aquilo para que foi mandatado. Por isso da sua parte, ninguém espere os parabéns.

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e disse que por lapso não tinha feito um agradecimento, que é à Cooperativa Proletário Alentejano pelo fornecimento durante quatro anos das águas à Assembleia Municipal.

Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado o período de antes da ordem do dia.

ORDEM DO DIA.

Ponto 1 – Actividade Municipal.

Interveio o Senhor Deputado Municipal José António Batuca que pegando na intervenção do Senhor Presidente da Câmara sobre a entrega dos medicamentos, os manuais escolares, bolsas de estudo, disse que tudo isso, não tinha sido inovação do actual executivo, pois algumas medidas já vinham de executivos anteriores. Houve sim da parte deste executivo uma evolução tecnológica e tem estado na vanguarda da tecnologia, desde aqui na Assembleia Municipal como no resto da Câmara. Sobre as bolsas de estudo e os medicamentos, opinou que não faz sentido os jovens e os mais idosos terem que se deslocar à Câmara e às Juntas de Freguesia para poderem receber esses benefícios, uma vez que tudo se pode fazer por transferência bancária e que era uma forma mais económica.

Falou no Festival Jovem, pois há quatro anos que fala no mesmo, sendo contra à questão do cartão Jovem que não é utilizado no Festival.

E, por fim perguntou ao Senhor Presidente quanto é que a Câmara tinha pago à empresa que organizou o Festival Jovem.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal disse que os cheques hoje em dia são tão caros como há três anos atrás e que as medidas que o Senhor Deputado Municipal tinha acabado de referir, tinham sido tomadas pelo executivo da Câmara há 4 anos – medicamentos, apoio aos livros escolares –



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

nunca tinha referido essa matéria, sempre teve a favor. Sendo agora a preocupação dos cheques serem caros, mas foi preciso chegar ao final do mandato para se referir a esse assunto.

Disse achar estranho com o posicionamento do Senhor Deputado Municipal José António Batuca na presente Assembleia Municipal, pois devia ser igual à dos anos anteriores. Não estava a ser igual porque se está em altura de eleições e fica incomodado, com a aproximação que a Câmara estabelece com as populações nestas alturas de entrega de benefícios.

Interveio o Senhor Deputado Municipal António Manuel Graça e perguntou à Câmara qual era o ponto da situação da compra dos 50% da cota da Escola Profissional Fialho de Almeida e do Centro de Estudos Aquiles Estação, à Câmara de Cuba. Porque há ano e meio que o assunto tinha vindo a uma Assembleia Municipal e que foi aprovado e que o negócio seria realizado no final de Junho de 2009.

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e referiu que quando aquele assunto da compra dos 50% da Escola Profissional Fialho de Almeida, esteve na Assembleia Municipal para ser votado, a sua posição, assim como a do Senhor Deputado Municipal João Carlos Goes, foi de abstenção, porque não concordavam com a separação da Escola. Confessou que a matéria da Escola tinha sido debatida seriamente por todos até inclusivamente se juntaram na Câmara a um sábado e todos deram os seus contributos, chegando a acordo e que tudo isso tinha ficado como uma referência para si.

A Escola Profissional Fialho de Almeida sempre foi uma referência para o concelho de Vidigueira e foi criada pelos eleitos da CDU.

Interveio o Senhor Presidente da Câmara que em relação ao Senhor Deputado José António Batuca que levantou a questão sobre a evolução tecnológico da Câmara, da forma de pagamento dos livros, medicamentos e bolsas de estudo, disse que todos aqueles benefícios eram entregues em mão para que as pessoas percebessem que foi a Câmara que entendeu dar aos seus munícipes essas ajudas.

Referindo-se aos preços dos livros escolares disse ser uma vergonha tais valores. Para o 5 e 6 ano 150 euros, do 7 ao 9 ano 250 euros. E, que a seguir o governo vem dizer que é obrigatório andar-se à escola até ao 12 ano. A medida dos livros escolares foi tomada em 2006, ano que não houve eleições, agora já há em 2009 mais municípios que estão a dar os manuais escolares de norte a sul e com direito a televisão.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Relativamente ao Festival Jovem lamentou o facto do Senhor Deputado Municipal José António Bатуca não ler as actas, porque o valor está numa deliberação de Câmara, aprovada por unanimidade, e as actas são remetidas para todos os Senhores Deputados Municipais.

Sendo que se traduziu em 30% do valor do custo total do Festival Jovem.

Quanto à questão colocada pelo Senhor Deputado Municipal António Manuel Graça sobre a compra do CEFAE, disse que a escritura não estava feita, porque o Senhor Presidente da Câmara de Cuba se recusou a assiná-la. O acordo tinha sido aprovado pelas duas Câmaras Municipais e pelas 2 Assembleias Municipais. Recusou-se a assinar porque entretanto houve uma ex directora que lhe foi dizer que havia 300mil euros na Escola. Desde que é gerente daquela Escola, o Senhor Presidente da Câmara afirmou que houve 3 meses de salário em atraso dos professores e que foram pagos com 70 mil euros da sua conta, com cheques seus, e que naturalmente a Escola depois de receber o dinheiro do POPH todos os professores devolveram o dinheiro porque já tinham recebido. Naturalmente como não é rico teve que ir a um banco, facultando-lhe o empréstimo, mas os juros deste dinheiro esses sim, pagou do seu bolso. Informou que a Escola Profissional neste momento é detentora de uma conta caucionada no valor de 150 mil euros e que está totalmente ocupada por atrasos do pagamento do POPH. Os 150 mil euros da conta caucionada estão avalizadas pelo Senhor Presidente da Câmara de Vidigueira, porque o Senhor Presidente da Câmara de Cuba recusou-se a avalizar aquela conta. Nunca viu os 300 mil euros e não percebe a ideia do Senhor Presidente de Cuba não querer assinar a escritura. Está ser desenvolvido todo um trabalho pelo actual Presidente da EPFA com os técnicos da contabilidade para que no final deste ano, os anos escolares terminam a 31 de Agosto, se possa efectivamente ver quais são os valores correctos. Legalmente o que é dividido são os lucros das empresas, porque dividir-se o dinheiro que está em caixa, isso tem um nome e é um nome muito feio, não lhe parece que se enquadre em qualquer norma contabilística. Está-se a falar de projectos candidatados aos fundos comunitários e, que durante 5 anos estão sujeitos a inspecções e a auditorias. E, uma verba de 10 mil euros que não é contemplada, a escola terá que a devolver, porque são verbas não elegíveis. Como se está em período eleitoral, naturalmente que a Câmara de Cuba o aproveitou e trouxe-o à baila. Finalizou a sua intervenção dizendo que haverá oportunidade depois de 11 de Outubro se sentarem todos à mesa e conversarem mais calmamente sobre esta matéria.

Interveio o Senhor Deputado Municipal José António Bатуca e disse que uma vez mais o Senhor Presidente da Assembleia tinha falado para si. Disse que achava que o Senhor Presidente da



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleia Municipal deveria esclarecer a ideia do seu modo de pensar, como o Senhor Deputado Municipal José António Batuca faz com o seu, porque como já tinha tido oportunidade de dizer não faz aproveitamento do meio político e não é por se estar a 15 dias ou vinte das eleições que foi falar no caso dos cheques. Disse ter gostado da resposta do Senhor Presidente da Câmara, pois “quem não tem cão caça com gato”. E, quem tem a “faca e o queijo na mão” aproveitam e mandam toda a gente à Câmara para saber quem lhe dá o dinheiro, foi uma resposta séria e certa. Disse que não era ele que estava a levar para a política, mas sim alguns que aproveitam o acto para fazer política.

Em relação à empresa que organizou o Festival Jovem é capaz de ter razão o Senhor Presidente da Câmara quando disse que estava numa das actas a deliberação com o valor, mas quando chegou à Sessão teve o cuidado de dizer ao Senhor Presidente da Assembleia que agradecia que os documentos, mesmo estando dentro da lei, chegassem mais cedo, daí não ter oportunidade de ler a acta onde talvez estivesse o valor entregue à empresa que organizou o Festival Jovem. Viu por caso transferências com valores de 2500 euros, mas o valor total não sabe, porque o Senhor Presidente da Câmara não respondeu e para ficar sabendo há que ler a acta. Referiu que tinha ouvido na rádio alguém responsável da empresa dizer que tiveram 9 mil visitantes, não poderá dizer se é verdade ou mentira porque nunca lá foi. E, os 9 mil visitantes a 25 euros dão 225 mil euros e se a Câmara ainda lhe dá dinheiro então estão a ganhar muito dinheiro. Agora não digam que estiveram 9 mil onde estiveram só 4 mil, tal e qual como não estavam 2 mil no parque da piscina, dado que não cabiam lá. Referiu que sabe como as coisas se fazem, não é nenhum parvo. A sua observação quanto ao Festival Jovem continua a ser a mesma, pois quem tem o Cartão Jovem não entra à borla no Festival. Referiu que viu numa das actas o contrato feito com o LIDL e, mais uma vez, frisou que não está contra a instalação daquela superfície comercial, em que foi feito um contrato de permuta entre a Câmara e aquela empresa, que tinha sido avaliado um terreno da Câmara com 8481m, em 300 mil euros e que tinha sido feita uma permuta de um terreno rústico que não diz a área, no valor de 15500 euros, portanto a empresa irá dar 284 mil e quinhentos euros e mais 15 500 pela permuta, daí que gostaria de saber qual era o interessa da Câmara em fazer aquela permuta e adquirir um terreno.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que o Festival Jovem ficou aproximadamente em 50 mil euros e todo o executivo municipal tinha aprovado a iniciativa. Tinha sido uma empresa privada responsável pelo espectáculo. Valeu a pena o investimento e é gratificante chegar-se a uma



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

das entradas de Lisboa e ver o cartaz anunciador do Festival Jovem. O Festival Jovem está nos primeiros lugares em termos de festivais nacionais, não se devendo contabilizar a quantidade de pessoas, pois preocupa-se mais se efectivamente o Festival Jovem dignificou o concelho de Vidigueira, que entende que sim, além de ser uma grande iniciativa para os jovens do concelho.

Referiu a iniciativa dos motards, que mais uma vez veio engrandecer o concelho de Vidigueira e o Baixo Alentejo. Em termos de grandes concentrações é a 3ª em termos nacionais e os dias em que cá estiveram no concelho foi uma mais valia para o comercio local.

Referenciou e convidou sem publicidade politica para a grande iniciativa que não se faz só em tempo de eleições, mas que é feita desde há 4 anos que é o festival gastronómico sabores do rio em Pedrógão do Alentejo.

Interveio o Senhor Presidente da Câmara para em primeiro lugar corrigir as contas do Senhor Deputado José António, que fez as contas por alto e estava desculpado, porque nem sequer lá foi como tal nem sequer sabia os preços dos bilhetes. Referiu que os bilhetes de 2 dias custavam 22 euros, os bilhetes de 1 dia custavam 15 euros, por isso é substancialmente menos do que aquilo que o Senhor Deputado José António Batuca tinha afirmado. Foram vendidos cerca de 500 bilhetes com o cartão Vidigueira Jovem e pagaram só 50% do valor.

Tendo em atenção que o Senhor Presidente da Assembleia que por lapso não referenciou um outro grande evento, o Senhor Presidente da Câmara referiu o BTT, organizado pelos Bombeiros Voluntários, que também tinha trazido largas centenas de pessoas ao concelho. Disse que a Câmara tem tido reconhecimento sobre este forma de intervenção, do movimento associativo e em relação aos motards, consta das actas que ofereceu um terreno para a construção da sua Sede no parque industrial, terreno que os motards vieram a adquirir e a Câmara por unanimidade entendeu que pelos serviços prestados a este concelho, principalmente na dinamização da actividade desta associação que deveria também ter contemplado e ajudado com a oferta deste terreno.

Em matéria do LIDL disse que quando este executivo tomou posse não viu nenhuma deliberação de Câmara, no que respeita àquela empresa, o que viu foi um papel com a letra do anterior Presidente de Câmara, onde havia conversações sobre o LIDL e, segundo pessoas da empresa existiria um acordo com a Câmara para que os 8400metros fossem vendidos por 145 mil euros. Nunca procurou saber da veracidade destas palavras dos gestores daquela empresa, e por aquele valor valia a pena começarem a conversar e, esse mesmo terreno foi alienado por 300 mil euros. Para além destes 300 mil euros toda a infraestrutura de acesso ou seja toda a rua que vai dar acesso à entrada do LIDL é



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

paga por eles. Referiu que a última ampliação do parque industrial custou à Câmara Municipal cerca de 250 mil euros. E, os arranjos exteriores até a construção daquela nova rua que pode vir a possibilitar mais lotes à frente da superfície comercial, por isso nas costas daqueles que já estão construídos e que as infraestruturas de águas e esgotos, vão ser construídas e poder-se-á estar a falar de cerca de 400 mil 450 mil euros, o valor uns pagos em dinheiro e outros pagos em espécie. O LIDL adquiriu um terreno, junto a um da Câmara que tem o loteamento de 42 fogos, infelizmente não está a ser utilizado, porque neste momento a comunidade cigana é onde se encontra instalada e este terreno encosta ao terreno que é propriedade da Câmara e está dentro da zona de alargamento residencial, dentro do perímetro urbano da Vidigueira, o que permite que no futuro quando se proceder ao realojamento daquela comunidade, esse terreno não é só até ao final das casas mas será ampliado mais este terreno que foi permutado. Entendeu-se que era um bom negócio para a Câmara tanto em termos financeiros como em termos de reordenamento da expansão do parque industrial, com estas obras que se estão a fazer, pensa-se que se ganhou ali mais área, ou utilizando aquele loteamento que já existe ou requalificando aquele área se poderá aumentar a área de construção ou aumentando e valorizando muito mais, todo o património que a Câmara detém naquela zona.

Interveio o Senhor Deputado Municipal José António Batuca e disse que nunca esteve em desacordo com o Festival Jovem, nem perguntou se tinha sido votado favoravelmente por unanimidade, pois não era isso que estava em causa. Concorda que é agradável ouvir falar na Vidigueira. Nunca esteve contra os motards ou o BTT e tinha contribuído de forma política com o seu trabalho e não só.

Em relação ao LIDL disse que gostaria ficar bem esclarecido. Segundo sabe o terreno não é ao Castelo, mas sim a Santa Clara e o artigo 145 fica atrás da Ermida de Santa Clara. É um terreno com rochas e oliveiras e não existe nenhum loteamento a Santa Clara. Disse conhecer bem o terreno, porque possui um junto àquele e mostrou o mapa onde referiu que não existem ali loteamentos. Frisou que não está contra a implantação do LIDL, nem contra o executivo ter votado favoravelmente e por unanimidade. Estava sim contra a compra de 2500m² de terra, por 15 500 euros com um monte de pedras, que sem sequer dá para semear coentros. Disse que não estava contra as compras, estava sim contra o preço pelos quais se compram. E, não entende qual a utilidade que aquele terreno tem.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Interveio o Senhor Presidente da Câmara e disse que quando a Câmara contactou os proprietários desse terreno e do outro que está junto aos ciganos, tinha ficado acordado um preço global para a compra desses terrenos e que tinha sido de 25 mil euros, com o intuito do LIDL adquirir um dos artigos e a Câmara Municipal adquirir o outro, se a Câmara fez um mau negócio com o terreno de Santa Clara, fez um óptimo negócio com o outro, porque custou 6 mil euros, um terreno dentro de uma zona urbanizada.

Tomou da palavra o Senhor Deputado Municipal José António Batuca e disse que tinham sido 10 e poderá dizer onde foi o dinheiro gasto e por quanto é que se tinha comprado cada terreno, porque tem dados sobre isso, com todas as áreas, só não tem conhecimento em que datas foram comprados. Disse que a resposta agora dada pelo Senhor Presidente Câmara, podia ter sido logo dado de princípio.

Interveio o Senhor Presidente da Câmara e disse que não estava muito preocupado em fazer um negocio global, se o artigo consta de uma escritura e se é do A ou do B. E, mais uma vez repetiu que se no entendimento do Senhor Deputado Municipal António José Batuca, foi um mau negocio fazer uma permuta de 15500 euros, por um monte de pedras, por um terreno que a ser verdade estava acordado para ser vendido por 145 mil euros e foi vendido por 300 mil, então foi um óptimo negócio a Câmara ter comprado um terreno para poder fazer a expansão de todos os loteamentos que dali podem vir a nascer por 10 mil euros.

Interveio o Senhor Deputado Municipal José António Batuca e disse que não estava em causa se a venda tinha sido por 300, 400 ou 500 mil euros, porque até foi bom para a Câmara. A sua única pergunta foi porquê adquirir este terreno?

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado o ponto n.º.1 da ordem do dia.

Ponto 2 – Apreciação e votação da Proposta de Postura sobre animais domésticos de produção, animais de capoeira, gado bravo e cães de raças potencialmente perigosas e cães perigosos no concelho de Vidigueira.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

De acordo com o disposto na alínea a), do n.º.2, do art.º.53.º. da Lei n.º.169/99 de 18 de Setembro com a alteração dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Vidigueira deliberou, por maioria, com uma abstenção do PSD, aprovar a proposta de Postura sobre animais domésticos de produção, animais de capoeira, gado bravo e cães de raças potencialmente perigosas e cães perigosos no concelho de Vidigueira.

Ponto 3 – Apreciação e votação da Proposta de Alteração ao Regulamento do Loteamento da Zona Industrial de Vidigueira.

De acordo com o disposto na alínea a), do n.º.2, do art.º.53.º. da Lei n.º.169/99 de 18 de Setembro com a alteração dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Vidigueira deliberou, por maioria, com 4 abstenções do PS, e uma do PSD, e 11 votos a favor da CDU e um do PS, aprovar a Proposta de Alteração ao Regulamento do Loteamento da Zona Industrial de Vidigueira.

Ponto 4 – Apreciação e votação do Pedido de Autorização para a contratação de empréstimo de longo prazo para financiamento complementar de projecto candidatado ao QREN (Construção da Escola Básica 1,2,3 Frei António das Chagas).

Interveio a Senhora Deputada Maria Teresa Ramalho e perguntou qual era o valor do financiamento por parte do estado, para esta obra, para o 1º ciclo e depois para 2º e 3º ciclo.

Seguidamente interveio a Senhora Deputada Municipal Maria Manuel Gantes e perguntou se o financiamento do QREN não é do Estado mas sim dos fundos comunitários.

Usou da palavra o Senhor Presidente Câmara para responder às questões colocadas pelas Senhoras Deputadas Municipais. Disse que a obra da escola está orçada em 3milhões e 200 mil euro sensivelmente, dos quais 800 mil euros são da responsabilidade da Câmara Municipal, porque tem as competências do 1º Ciclo e o resto é a comparticipação do estado que tem as competências do 2º e 3º ciclos. Dos 800 mil euros, a Câmara Municipal candidatou ao QREN do qual vai receber cerca de 500 mil euros.

Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia colocou o documento à consideração, votando.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

De acordo com o disposto na alínea d), do n.º.2, do art.º.53.º da Lei n.º.169/99 de 18 de Setembro com a alteração dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Vidigueira deliberou, por maioria, com 11 votos a favor da CDU e 1 voto do PS e 4 abstenções do PS e um do PSD, autorizar a contratação de empréstimo de médio/longo prazo para financiamento complementar de projecto candidatado ao QREN (Construção da Escola Básica 1,2,3 Frei António das Chagas) até ao montante de 2 350 000,00 Euros (dois milhões trezentos e cinquenta mil Euros), à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM), por um prazo de 20 (vinte) anos, com 1 (um) ano de diferimento e uma taxa de juro “Euribor a seis meses”, com um “spread” de 1,90%.

Ponto 5 – Apreciação e votação do Pedido de Autorização para o Município integrar a Associação de Municípios de fins específicos, que poderá vir a adoptar uma das seguintes designações:

- ASA – Alentejo – Associação de Municípios para a Água e Saneamento do Alentejo;
- AMGAL – Associação de Municípios para a gestão da Água no Alentejo;
- AMSA – Associação de Municípios de Sistema de Agua do Alentejo.

Nos termos da alínea m) n.º2 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º. 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Vidigueira deliberou, por maioria, com uma abstenção do PSD, autorizar o Município a integrar a Associação de Municípios de fins específicos, que poderá vir a adoptar uma das seguintes designações:

- ASA – Alentejo – Associação de Municípios para a Água e Saneamento do Alentejo;
- AMGAL – Associação de Municípios para a gestão da Água no Alentejo;
- AMSA – Associação de Municípios de Sistema de Agua do Alentejo.

Ponto 6 – Apreciação e votação da Proposta de Estatutos da Associação de Municípios de fins específicos.

A Assembleia Municipal de Vidigueira deliberou, por maioria, com uma abstenção do PSD, aprovar a Proposta de Estatutos da Associação de Municípios de fins específicos, nos termos do n.º1 e 4 da Lei n.º45/2008 de 27 de Agosto.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ponto 7 - Apreciação e votação da acta.

Depois de concluídos os trabalhos passou-se à leitura da acta, que foi aprovada, por unanimidade e assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Secretários.

E, eu Rita da Glória Folharascas do Alpendre Marques, Assistente Técnica, para o efeito designada, a redigi e subscrevo.

Intervenção ao público.

Encerrada a ordem de trabalhos e, havendo público presente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra aos Senhores Munícipes.

Interveio o Senhor Jacinto Roberto e disse que deveriam também agradecer a sua presença assídua durante estes 4 anos.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal disse que não estava esquecido dos munícipes que têm assistido às Assembleias Municipais.

Disse que independentemente de quem quer que seja o Presidente da Assembleia Municipal, que seja melhor que o actual e que se pautar por tentar incutir no espírito das pessoas da Vidigueira a participação nas Assembleias Municipais. Porque é um órgão de grande importância, porque é onde se decidem as grandes questões da Vidigueira. Deve-se prestigiar a Assembleia, como órgão máximo e que as pessoas devem participar nelas, só espera que um dia a Câmara arranje forma de prestigiar quem vem a todas. Quem vier presidir este Órgão no futuro deve-se pautar por gostar da população e continuar a levar as Sessões da Assembleia a todas as freguesias e até nos próprios lugares (Alcaria e Marmelar). Onde deverão ser discutidas todas as questões, que toque nos interesses das populações, nomeadamente nas áreas, da saúde, segurança, da cidadania, desigualdades e das etnias, entre outras. Referiu que o problema dos ciganos é de todos e há que ter coragem para discutir esta matéria, envolvendo a Assembleia Municipal, as Freguesias e o Município para que de uma forma séria e sem preconceito, independentemente de quem ganhe as eleições, saiba discutir esta matéria em consenso e arranjar soluções para o problema. E nestes 4 anos discutiu-se uma questão importante que foi as desigualdades. Foram partilhadas muitas ideias. Disse ter sentido muito orgulho em ter presidido a Assembleia Municipal durante estes 4 anos. Pediu desculpa pelos seus defeitos, mas é um homem intempestivo e de frontalidades. Desejou um bom trabalho e despediu-se até à próxima.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Encerramento.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Sessão, pelas 0h30.